Brasília-DF



LUANA PATRIOLINO (INTERINA)
luana.patriolino@gmail.com

Pegou mal

Às vésperas do julgamento, Dallagnol errou a mão e apareceu em um vídeo fazendo graves acusações ao decano do STF, Gilmar Mendes. O ex-coordenador da Lava-Jato disse, nesta semana, na live do jornal *Gazeta do Povo*, que o ministro "não está à altura do cargo" e que ele fomenta a corrupção por meio de suas decisões. "É uma atuação política em favor de pessoas que têm poder, para que se possa estabelecer uma troca de favores na alta cúpula da República", acusou. O material já rodou os gabinetes da Suprema Corte, do TSE e do STJ. Na cúpula do Congresso, as declarações também não foram bem recebidas.

Garantia

Depois de conseguir que o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o CNMP recomendassem aos tribunais que todas as audiências e depoimentos sejam gravados em vídeo, a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) agora quer que tais registros se tornem obrigatórios. A nova proposta tem objetivo de contestar abusos cometidos contra as partes nos atos formais do processo. O assunto foi levantado pela primeira vez em 2020, pelo então presidente da entidade em Santa Catarina, Rafael Horn, que agora é vice-presidente nacional da OAB e deu força à reivindicação.

E por falar na OAB...

A Ordem divulgou, nesta semana, os nomes dos candidatos a compor a lista sêxtupla que encaminhará ao Superior Tribunal de Justiça (STJ) para a escolha do novo ocupante da vaga que ficou aberta com a aposentadoria do ministro Felix Fischer. São 34 nomes e, deste total, os conselheiros federais deverão votar até que fiquem somente seis. Depois, o STJ reduzirá a três postulantes, que serão apresentados ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

TSE julga Dallagnol

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) analisa, na próxima terça-feira, um recurso de partidos contestando a elegibilidade do deputado federal Deltan Dallagnol (Podemos-PR). As agremiações argumentam que ele deveria ser barrado pela Lei da Ficha Limpa, ao ter deixado a carreira de procurador tendo pendentes processos administrativos no Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP). O processo está nas mãos do ministro Benedito Gonçalves e, nos bastidores, a expectativa é de que o ex-coordenador da Operação Lava-Jato tenha o mandato cassado.



Candidatos conhecidos

A lista atual traz nomes conhecidos do meio jurídico, como, por exemplo, Daniela Teixeira (do Distrito Federal, que ocupou diferentes postos na Ordem); André Godinho (da Bahia, foi conselheiro do CNJ); Luiz Cláudio Allemand (do Espírito Santo, que também foi do CNJ); e Mario Luiz Delgado (doutor pela USP e diretor do Instituto dos Advogados de São Paulo). Este último disse à coluna ter boas expectativas para o pleito. "Todos estão à altura do cargo. Os conselheiros federais da OAB certamente farão suas escolhas levando em conta a trajetória pessoal de cada um", afirmou.

Direito criminal em pauta

Brasília receberá, em 14, 15 e 16 de junho, o Encontro Brasileiro da Advocacia Criminal (Ebac) — considerado o maior evento do país deste ramo do direito. Os painéis são organizados pela Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas (Abracrim), sob o tema central "A redemocratização da Justiça Penal e o Respeito à Advocacia Criminal". O presidente da OAB, Beto Simonetti, e a presidente do STF, Rosa Weber, foram convidados para fazer a abertura e o encerramento do evento, respectivamente.

Saúde mental

A Câmara dos Deputados aprovou um projeto de lei que cria o Programa Nacional de Prevenção à Depressão e institui o Dia Nacional da Conscientização sobre a Depressão para 10 de outubro. A proposta é de autoria do deputado Fabio Macedo (Podemos-MA), com relatoria da deputada Nely Aquino (Podemos-MG). A matéria segue, agora, para deliberação do Senado.

Neta de nazista xinga Moraes

A deputada alemã de extrema direita Beatrix von Storch chamou o ministro Alexandre de Moraes, do STF e presidente do TSE, de "o maior criminoso do Brasil". A afirmação, dada nas redes sociais, aconteceu dias depois de uma reunião dela com o magistrado na Corte Eleitoral. Ela, que é neta de Lutz Graf Schwerin, ministro de Adolf Hitler por 13 anos, também já foi recebida por Jair Bolsonaro, a quem diz admirar. Nas redes sociais, Beatrix ainda tem fotos com os filhos do ex-presidente e até mesmo enrolada em uma bandeira do Brasil.

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Delação está fora de questão

Advogado de Anderson Torres afirma que ex-secretário colaborará com as investigações, mas sem acordo para jogar culpa em alguém

» HENRIQUE LESSA

O advogado Eumar Novacki, responsável pela defesa do ex-secretário da Segurança Pública e ex-ministro da Justiça e Segurança Pública do governo de Jair Bolsonaro, Anderson Torres, assegurou, ontem, que seu cliente colaborará com as investigações relacionadas à tentativa de golpe de 8 de janeiro — quando vândalos bolsonaristas invadiram e saquearam as sedes dos Três Poderes. Mas isso não quer dizer que será fechado algum acordo de delação premiada.

"Não existe a possibilidade. O que o Anderson vai fazer é cooperar para que se esclareça, o mais breve possível, os fatos que levaram aos odiosos atos de 8 de janeiro", garantiu.

Na coletiva de imprensa que concedeu, pouco mais de 12 horas após a libertação de Torres depois de quase quatro meses preso em razão da suspeita de omissão nos ataques de 8 de janeiro, a defesa do ex-secretário fez questão de reforçar a repulsa dele aos atos terroristas — que definiu como "uma mancha na história do Brasil as cenas de vândalos e golpistas invadindo e depredando o interior do Palácio do Planalto, do Congresso Nacional e do STF". Novacki também elogiou a atuação do Supremo Tribunal Federal (STF) por ter adotado as medidas necessárias para conter o que ele chamou de uma "escalada da violência", que segundo o advogado teria começado em 2013 — em referência aos protestos em mais de 500 cidades do país.

Elogios

Sem citar o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), e sempre se referindo ao "relator do caso", Novacki elogiou a atuação do magistrado, que no momento certo "se sensibilizou com os argumentos da defesa técnica" e concordou que a prisão de Torres não tinha mais fundamento.

"Reafirmo nosso respeito ao Supremo Tribunal Federal. Confiamos e acreditamos na Justiça. O que buscamos foi que, dentro das garantias constitucionais, ele pudesse responder ao processo em liberdade. E o ministro-relator teve essa sensibilidade e, acertadamente, permitiu que ele (Torres) fosse para casa", explicou o defensor.

Sobre a saúde do ex-secretário, Novacki garantiu que, enquanto esteve preso, o estado de saúde de Torres se deteriorou, o que exigiu acompanhamento psicológico e psiquiátrico, além de medicação. "Contamos que ele tenha, o mais rápido possível, um reequilíbrio psicológico. Uma vez em casa, terá condições de recuperar o equilíbrio psíquico e ajudar a defesa, mantendo o espírito de ajudar no esclarecimento célere desses odiosos atos do dia 8 de janeiro", afirmou o advogado.

Novacki, porém, não teve explicações sobre o motivo pelo qual a Polícia Federal (PF) não conseguiu acessar os dados na nuvem do celular de Torres. Segundo o advogado, teria acontecido uma "uma falha técnica conjuntural".

"Ele apresentou as senhas, sim. Saiu na imprensa que elas estavam erradas, mas a história não é bem essa. Estamos à disposição caso ele (o ministro Alexandre de Moraes) queira designar um perito para ir até o Anderson, buscando acessar e abrir suas contas", garantiu.

José Cruz/Agência Brasil



Sem citar Alexandre de Moraes, Novacki elogiou o ministro por concordar com a "defesa técnica" e soltar Torres

» Investigação sobre Google e Telegram

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, autorizou, ontem, a abertura de inquérito sobre a campanhas de Google e Telegram contra o do projeto de lei que regulamenta a responsabilidade civil das big techs — o PL das Fake News. A decisão vem em resposta ao pedido da Procuradoria-Geral da República, que solicitou a investigação das empresas. Com a abertura do inquérito, a Polícia Federal terá de ouvir diretores e "demais responsáveis" pelas plataformas. A investigação deve-se ao fato de que o Google exibiu um link com desinformação sobre o PL. Já o Telegram divulgou uma mensagem acusando o projeto de colocar em risco os "direitos humanos básicos" no país.

De volta, Ciro acusa Lula de manter corrupção

» VICENTE NUNES
Correspondente

Lisboa — Depois de um longo período de silêncio, desde a acachapante derrota nas últimas eleições presidenciais — teve apenas 3% dos votos —, Ciro Gomes voltou a disparar sua artilharia, tendo como principal alvo o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Em uma palestra, ontem, na Universidade de Lisboa, o ex-ministro da Fazenda afirmou que a corrupção continua solta no governo, bancada pelo Orçamento secreto.

"Caramba, o Lula foi parar na cadeia. Será possível que não aprendemos nada? Ou nós acreditamos que Lula foi inocentado? Ele não foi. O Lula teve direito à presunção de inocência restaurada. É diferente de ser inocentado em um julgamento", assinalou.

Para o ex-ministro, Lula nunca quis mudar, pois não tem compromisso com a mudança do Brasil. "Ele é o responsável pelo reacionarismo vigente, porque ganha com isso", ressaltou.

Ciro ainda atacou o modelo econômico adotado no Brasil desde a ditadura militar, que resultou em um país desigual. No entender dele, foi nesse fosso que separa ricos e pobres que Bolsonaro cresceu e chegou à Presidência da República.

"O Bolsonaro foi produzido pela sociedade brasileira no voto. A circunstância socioeconômica produzida pela economia, agora não mais na mão da ditadura, mas na mão da esquerda", assinalou.

Ele destacou que há risco de o fracasso do atual governo, que tomou posse há pouco mais de cinco meses, dar força para uma "direita caricata, não fácil de ser atacada, como Bolsonaro". E acrescentou não ver com bons olhos o acordo fechado pelo Palácio do Planalto em torno das reeleições de Arthur Lira (PP-AL), para a presidência da Câmara, e de Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para o comando do Senado.

"Não tem como dar certo. O que se percebe é que Lula manteve a lógica do Orçamento secreto. Não dá para achar que era uma abominação com Bolsonaro e, agora, é uma jogada inteligente para garantir a governabilidade", sentenciou.